

Metafiltro para controle terminológico de metáforas no domínio da homossexualidade masculina

Fabio Assis Pinho

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) -

Marília, SP - Brasil. Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4220711855480007>

E-mail: fabiopinho@ufpe.br

Recebido em: 10/07/2014. Aprovado em: 15/07/2015. Publicado em: 15/01/2016.

Resumo

Propõe o uso de metafiltro para controle terminológico de metáforas para a homossexualidade masculina, a partir da literatura científica, no intuito de averiguar suas condições de organização do conhecimento. O uso de metafiltro no controle terminológico de metáforas para recuperação da informação foi um recurso teórico-metodológico proposto por Evelyn Goyannes Dill Orrico, e a proposta foi de analisá-lo no domínio da homossexualidade masculina. A ausência de um vocabulário controlado específico que norteie a indexação desse domínio é a justificativa na qual se baseia a proposta de uma padronização vocabular adequada para que a busca e a recuperação sejam mais precisas em sistemas de informação. Trata-se de pesquisa exploratória e documental, uma vez que busca familiaridade com o objeto estudado, com características qualitativas e indutivas. Os corpora investigativos foram as palavras-chave atribuídas aos artigos científicos publicados na *Journal of Homosexuality*, *Sexualities* e *Journal of Gay & Lesbian Mental Health*, entre os anos de 2009 a 2013. Por fim, foram identificados 12 termos de cunho metafórico, os quais foram analisados de acordo com as categorias do PMEST de Ranganathan e com o metafiltro proposto por Orrico.

Palavras-chave: Organização do conhecimento. Representação do conhecimento. Figuras de linguagem.

Metafilter for terminological control of metaphors in the domain of male homosexuality

Abstract

*Proposes the use of a metafilter for terminological control of metaphors for male homosexuality, based on scientific literature, in order to ascertain knowledge organization conditions. The use of metafilter in the terminological control of metaphors for information retrieval was a theoretical-methodological approach proposed by Evelyn Goyannes Dill Orrico and the objective was to analyze it in the field of male homosexuality. The lack of a specific controlled vocabulary to guide the indexing of this domain is the rationale behind the proposal of adequate vocabulary standardization for more precise search and recovery in information systems. This study is characterized as an exploratory and documental research since it seeks familiarity with the studied object, with qualitative and inductive characteristics. The Investigative corpora were the keywords attributed to scientific papers published in the *Journal of Homosexuality*, *Sexualities* and the *Journal of Gay & Lesbian Mental Health*, between the years 2009 to 2013. Finally, twelve terms of metaphorical nature were identified, which were analyzed according to Ranganathan's PMEST categories and metafilter proposed by Orrico.*

Keywords: Knowledge organization. Knowledge representation. Figures of speech.

Metafiltro para control terminológico de metáforas en el dominio de la homosexualidad masculina

Resumen

*Propone el uso de metafiltro para control terminológico de metáforas para la homosexualidad masculina, a partir de literatura científica, para averiguar sus condiciones de organización del conocimiento. El uso de metafiltro en el control terminológico de metáforas para recuperación de la información fue un recurso teórico y metodológico propuesto por Evelyn Goyannes Dill Orrico, y la propuesta fue analizarlo en el dominio de la homosexualidad masculina. La ausencia de un vocabulario controlado específico que guíe la indización de ese dominio es la justificativa que basa la propuesta de una adecuada estandarización del vocabulario para que la búsqueda y la recuperación sean más precisas en sistemas de información. Es una investigación exploratoria y documental, una vez que busca familiaridad con el objeto estudiado, con características cualitativas e inductivas. Los cuerpos investigativos fueron las palabras clave atribuidas a los artículos científicos publicados en el *Journal of Homosexuality*, *Sexualities* y en el *Journal of Gay & Lesbian Mental Health*, entre los años de 2009 a 2013. Por fin, fueron identificados 12 términos de cunho metafórico, los cuales fueron analizados de acuerdo con las c/categorías del PMEST de Ranganathan y con el metafiltro propuesto por Orrico.*

Palabras clave: Organización del conocimiento. Representación del conocimiento. Figuras de lenguaje.

INTRODUÇÃO

A análise documental é um conjunto de procedimentos que possibilitam a identificação do *aboutness* do documento, através das etapas de análise, síntese e representação, gerando produtos documentais. Os produtos documentais são os instrumentos de representação do conhecimento, isto é, as denominadas linguagens documentais que proporcionam uma ponte temática entre o documento e o usuário e, portanto, permitem a recuperação e o acesso à informação. Nesse sentido, tais procedimentos devem atuar de modo a garantir que a comunidade usuária – individual ou coletivamente – sinta-se refletida em seus produtos (por exemplo, índices, cabeçalhos de assunto, notações de classificação etc.). Só assim, evitar-se-á que a percepção de *biases* (desvios) por parte de algum usuário, ou por um grupo de usuários, possa afastá-lo do sistema de informação como um todo, por nele não se ver refletido – ou incluído.

Uma linguagem documental é um instrumento de representação do conhecimento que visa a controlar¹ um vocabulário específico e, por meio dele, representar adequadamente um conteúdo. É elaborada, dentre outros requisitos, por meio da terminologia encontrada na literatura de um grupo ou comunidade discursiva. Entretanto, quando um termo é incluído em uma linguagem de indexação de forma errônea e tendenciosa, pode evidenciar ou disfarçar algum tipo de preconceito.

Assim, o foco deste estudo está voltado para o controle terminológico, uma vez que essa vertente do tratamento temático da informação encontra respaldo como uma etapa do processo de análise documental (se adotada a corrente teórica francesa), da indexação (corrente inglesa) ou da catalogação de assunto (corrente norte-americana), que é a fase da representação.

Em um recorte para mais claramente identificar tal questão, tem-se o universo temático da homossexualidade, cuja produção científica ainda padece de representação documental adequada, devido à ausência de um vocabulário controlado (produto documental) que seja voltado para esse domínio; tampouco existe, no momento, uma normalização vocabular que propicie satisfatória indexação de documentos relativos ao tema. Nesse caso, o uso de uma linguagem normalizada facilitará a busca e recuperação da informação realizada pelo usuário e também permitirá maior precisão em seu resultado.

Assim, a justificativa que aqui se postula está intimamente relacionada às formas de abordagem para analisar um domínio – homossexualidade – como, por exemplo, a produção de tesouros e classificações especializadas, uma vez que esses instrumentos, especialmente os facetados, organizam as estruturas lógicas das categorias e dos conceitos de um domínio, bem como as suas relações semânticas. Além disso, a justificativa se estende à pesquisa sobre indexação e recuperação especializadas, pois trata da organização de documentos ou de coleções no intuito de maximizar sua recuperação e a visibilidade de seus ‘potenciais epistemológicos’ específicos. Percebe-se que essas abordagens corroboram para os estudos de domínio quando se envolve uma comunidade discursiva, cuja terminologia é específica e, por vezes, pouco compreendida. Dessa maneira, chama-se a atenção para a produção de tesouros, para as pesquisas em indexação, estudos de gênero e terminológicos para o domínio, que no âmbito deste trabalho se refere à homossexualidade.

Por isso, este trabalho utiliza como base uma terminologia oriunda de uma documentação, para dar conta da denominação especializada; por isso, baseia-se nas palavras de uma especialidade, materializadas através do registro funcional da base temática (CABRÉ, 2005, p. 7) e, assim, se insere no contexto maior de um projeto de pesquisa intitulado “Ética no Tratamento Temático da Informação”, cujo objetivo é analisar se um grupo específico de usuários reconhece em termos de indexação,

¹ Entende-se aqui o termo controle não apenas na dimensão normativa – autorizado e não autorizado – mas também no âmbito da compatibilização e da dialogicidade intertermo.

provenientes de sistemas de representação do conhecimento, uma representação adequada do conteúdo do documento.

Nesse aspecto, o objetivo geral deste estudo é propor o uso de metafiltro para controle terminológico de metáforas para a homossexualidade, a partir da literatura científica, no intuito de averiguar suas condições de organização do conhecimento. De maneira específica, os objetivos foram: a) identificar e conceituar termos metafóricos; b) realizar categorizações (a essência, a função e o modo); c) verificar a adequação com relação ao metafiltro; d) realizar a aplicação do metafiltro.

REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E A HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA

A questão da homossexualidade constitui um domínio do conhecimento que se materializa por meio de uma terminologia científica. Esse recorte leva em consideração a análise de domínio proposta por Hjørland e Albrechtsen (1995) e Hjørland (2002) que versa sobre o entendimento do objeto de estudo da ciência da informação – a informação registrada e socializada – por meio da análise dos domínios do conhecimento como um todo ou de comunidades discursivas, sendo como uma das abordagens os estudos terminológicos. Também leva em consideração a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabré (2005), uma vez que a terminologia se dedica à observação do comportamento dos termos e sua relação com o conhecimento científico e, dessa maneira, aponta elementos teóricos e princípios práticos capazes de nortear a busca, a seleção e a ordenação de termos daquele domínio do conhecimento.

Sobre a homossexualidade, Daniel e Baudry (1977, p. 10) revelam que ela sempre existiu na história da humanidade e que, apesar de não ser ignorada, muitos a explicaram, interpretaram e a admitiram de formas diferentes. Nesse sentido, Spencer (1996, p. 11) ensina que, “a palavra ‘homossexualidade’ apareceu pela primeira vez em inglês na década

de 1890, usada por Charles Gilbert Chaddock, tradutor de *Psychopathia Sexualis*, de R. von Krafft-Ebing. O termo aparecera originalmente em alemão, em 1869, num panfleto anônimo”. O autor, explica, ainda, que à época muitas palavras estavam sendo criadas para designar o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo, e que tal fato revelava um sinal de mudança social, pois esse relacionamento existia em épocas anteriores, entretanto, não estava nomeado, inclusive porque em sociedades antigas não havia a necessidade de distinguir o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo e do sexo oposto (SPENCER, 1996, p. 12).

Dessa maneira, percebe-se que o conceito de homossexualidade foi construído em determinado período histórico, especialmente porque os termos aplicados aos homossexuais foram sendo modificados ao longo dos tempos. A homossexualidade, por ser historicamente datada, depende da noção de sexualidade, logo, a palavra sexo abarca, atualmente, em seu significado questões relativas à conduta, ao prazer, à anatomia e às funções biológicas (FOUCAULT, 1999).

E o que dizer da produção de conhecimento sobre a homossexualidade? O termo “homossexual” foi publicado no Brasil pela primeira vez, em 1906, na obra *Homossexualismo: a libertinagem no Rio de Janeiro* de José Ricardo Pires de Almeida. Mas foram necessárias mais oito décadas para que, em 1986, se tivesse uma obra de caráter antropológico sobre a homossexualidade no Brasil, que foi *Devassos no Paraíso* de João Silvério Trevisan. Atualmente, é possível encontrar muitas obras que versam sobre a homossexualidade, inclusive como objeto de estudo em revistas científicas.

Esse fator é relevante porque a ciência da informação, e mais notadamente a organização do conhecimento, foca seus processos, instrumentos e produtos naquilo que Buckland (1991) denomina “informação-como-coisa”, ou seja, o documento, e prioritariamente a documentação científica (LE COADIC, 2004). Importante também ressaltar o

fato de que as linguagens documentais são elaboradas a partir da produção científica, como bem destaca o princípio da “garantia literária” enunciado por Hulme (1911, 1912) e da comunidade discursiva. Para isso, leva-se em consideração o endosso do usuário, o princípio de uso (já preconizado por Charles Ammi Cutter no século XIX) e o princípio da garantia do conhecimento (em inglês, *knowledge warrant principle*), ou seja, para que esse campo de domínio – homossexualidade – possa ser organizado, é necessária uma produção intelectual, uma vez que é a partir dessa realidade que os termos são identificados e disseminados por meio da terminologia estabelecida pela área.

Atualmente, os estudos relativos à homossexualidade têm aumentado bastante, o que roga ainda mais pela garantia de uso e pelo endosso do usuário porque, caso contrário, a indexação dessa produção documental cairia em um vazio, o que significa que a maioria desses documentos seria indexada sob o conceito de “homossexualidade”, reduzindo a preservação específica do seu conteúdo por dificuldades na recuperação, visto que a produção desse conhecimento não se limita a esse conceito.

E como a representação do conhecimento auxiliará neste estudo? No que se refere à aplicação da terminologia, Cabré (2005, p. 12) explica que ela serve à representação e à transferência. Na função de representação, a terminologia serve a algumas áreas, como a documentação, a engenharia linguística e, nesse sentido, seus objetivos versam sobre a organização do processo terminográfico. Em relação à documentação, a terminologia é um elemento-chave para representar o conteúdo dos documentos e para acessá-los. Na função de transferência, a terminologia serve fundamentalmente à comunicação direta, à mediação comunicativa e à planificação linguística.

A recuperação da informação não pode ser dissociada de duas etapas que a precedem: o armazenamento e a indexação. Na etapa do armazenamento são tratados os aspectos físicos da armazenagem como, por exemplo, mídias, servidores que possam

abrigar as informações. Na etapa da indexação são previstas questões de como será realizada a inserção e combinação de palavras, bem como o destaque de assuntos principais e periféricos. Como consequência, na recuperação são previstas as formas como ela acontecerá, ou seja, qual(is) o(s) modelo(s) que fará(ão) parte: booleano, probabilístico, vetorial. Um sistema de recuperação da informação agrega um conjunto de procedimentos que, através de um *software* gerenciador, permite a armazenagem, indexação e recuperação, disponibilizando para isso um índice de assuntos.

Nesse sentido, tem-se na indexação uma parte importante da recuperação da informação, em que alguns conceitos permeiam toda essa esfera. A indexação, nessa etapa, é um fator de auxílio na comunicação entre o sistema de recuperação da informação e o usuário que deseja satisfazer sua necessidade informacional. Os sistemas de recuperação possibilitam que o usuário possa recuperar aquilo que realmente deseja. Portanto, indexar significa incluir um documento em um repositório, a partir de seu assunto determinando, para isso, palavras representativas de seu conteúdo, tendo como instrumento uma linguagem de indexação.

Portanto, o domínio pode obter resultados eficientes em sua representação do conhecimento a partir das 11 abordagens propostas por Hjørland (2002, p. 450), a saber:

- 1) *Produção de guias literários e portais de assuntos*. Os guias literários organizam as fontes de informação de um domínio de acordo com sua tipologia e função. Eles enfatizam as descrições ideográficas das fontes de informação e como elas se complementam.
- 2) *Produção de tesouros e classificações especializadas*. Esses instrumentos, especialmente os facetados, organizam as estruturas lógicas das categorias e dos conceitos de um domínio, bem como as suas relações semânticas.
- 3) *Pesquisa sobre indexação e recuperação especializadas*. Trata da organização de documentos únicos ou de coleções no intuito de maximizar sua recuperação e a visibilidade dos ‘potenciais epistemológicos’ específicos.
- 4) *Estudos empíricos de usuários*. Os estudos de usuários organizam os domínios de acordo com as preferências, comportamento e modelos mentais de seus usuários.
- 5) *Estudos bibliométricos*. Trata da

organização de modelos sociológicos de reconhecimento explícito entre os documentos. 6) *Estudos históricos*. Permite a organização das tradições, dos paradigmas, bem como dos documentos e suas formas de expressão, além de suas mútuas influências. 7) *Estudos de gênero e documentais*. Esses estudos revelam a organização e a estrutura de diferentes tipos de documento em um domínio. 8) *Estudos críticos e epistemológicos*. Possibilita a organização do conhecimento de um domínio em 'paradigmas' de acordo com suas suposições básicas sobre conhecimento e realidade. 9) *Estudos terminológicos, LPE (linguagens para propósitos especiais) e Estudos de discursos*. Essa abordagem permite a organização de palavras, textos e enunciados de acordo com os critérios pragmáticos e semânticos. 10) *Estudos de estruturas e instituições de comunicação científica*. Trata da organização de atores e instituições levando em consideração a divisão de trabalho naquele domínio. 11) *Análise de domínio em cognição profissional e inteligência artificial*. Essa abordagem fornece modelos mentais de um domínio ou métodos de eliciação do conhecimento para produzir sistemas especialistas.

Percebe-se que essas abordagens corroboram os estudos de domínio quando se envolve uma comunidade discursiva, cuja terminologia é específica e, por vezes, pouco compreendida. Dessa maneira, chama-se a atenção para a produção de tesouros, para as pesquisas em indexação, estudos de gênero e terminológicos para o domínio, que no âmbito deste trabalho se refere à homossexualidade masculina.

Entende-se, então, que o estudo das palavras oriundas do universo da homossexualidade masculina com vistas à representação do conhecimento passa pela identificação de seu sistema linguístico, do seu universo léxico, o que resulta em conjuntos terminológicos, visto que serão termos utilizados por aquela comunidade/cultura, ou seja, um conjunto vocabular-cultural. Os ideais e os valores de determinado domínio do conhecimento é que auxiliarão na sua organização, possuindo uma terminologia identificável refletindo na sua manutenção que, por sua vez, não se confundirá com outros. A organização oriunda da perspectiva de um domínio do conhecimento deverá refletir os valores por ela expressos, tornando-se eticamente aceitável.

A partir disso, foi observada em pesquisas anteriores (PINHO, 2010; KEILTY, 2009) a presença de metáforas no conjunto vocabular-cultural do universo homossexual. Nesse cenário, Orrico (2001) trabalha a questão da metáfora com o intuito de aumentar a precisão das respostas de uma demanda específica por informação e, para isso, é proposto um metafiltro cujo eixo norteador é o semântico, pois entende que o ser humano representa a si mesmo e ao mundo usando metáforas. A autora baseia-se em duas esferas fundamentais, que são a do discurso e a da identidade, ou seja, é no discurso e através das figuras de linguagem que o grupo pode construir sua identidade, assim, a metáfora pode estabelecer relações de significação.

A proposta de metafiltro realizada por Orrico (2001, p. 125) vem no intuito de solucionar a problemática que envolve a representação das metáforas porque leva em consideração a ambiguidade da linguagem, as necessidades dos usuários e os assuntos dos documentos. Tal proposta tem como condições fundamentais a essência, a função e o modo, em que, a essência corresponde à chave principal enquanto uma metáfora ontológica, seguida por um grupo de metáforas que representam a função recebendo influência direta da essência e, por último, uma função de realização que é o modo.

Tendo em vista que a ausência de um vocabulário controlado específico que norteie a classificação e a indexação de um domínio – como, por exemplo, o da homossexualidade – acaba por tornar a recuperação da informação falaciosa, entende-se que é necessário que haja uma padronização vocabular adequada para que a busca e a recuperação sejam mais precisas em sistemas de informação por parte dos usuários desse domínio. Essa padronização vocabular encontra respaldo na área de representação do conhecimento, através de seus instrumentos e produtos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo foi caracterizado como uma pesquisa exploratória e documental, uma vez que possui o intuito de buscar familiaridade com o objeto estudado e, por isso, possui características

qualitativas e indutivas. Os *corpora* investigativos foram as palavras-chave atribuídas aos artigos científicos publicados na *Journal of Homosexuality*, *Sexualities* e *Journal of Gay & Lesbian Mental Health*, entre os anos de 2009 a 2013. Essas revistas foram selecionadas por representarem três grandes áreas do conhecimento que estudam a temática, ou seja, a própria área da homossexualidade, a psicologia e a medicina, respectivamente. A escolha por revistas internacionais não significa que não existam artigos científicos nacionais, o fato é que eles não se encontram direcionados em uma revista específica, mas pulverizados em revistas de caráter mais genérico de uma área, o que dificulta a seleção.

As palavras-chave, atribuídas aos artigos publicados nessas revistas, foram identificadas, coletadas, inseridas em uma planilha eletrônica e analisadas. Essa análise, de caráter qualitativo, serviu para identificar possíveis desvios ou figuras de linguagem que, por ventura, possam fazer parte da comunidade discursiva em questão. Após a identificação, coleta e análise das palavras-chave, iniciou-se uma organização conceitual para que essa base léxica resulte em um produto documental, como os cabeçalhos de assuntos. Logo em seguida foi realizado o controle terminológico, a partir da categorização de Ranganathan – PMEST (personalidade, matéria, energia, espaço e tempo). Em seguida, foram identificados os termos metafóricos e foi averiguada a aplicação do metafiltro proposto por Orrico (2001). Esta categorização e análise possibilitam o entendimento mais verticalizado do domínio.

Dessa forma, entende-se que é a partir da organização através de facetas, levando em consideração a garantia literária, que será possível propor o uso do metafiltro para o controle terminológico de metáforas na homossexualidade masculina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Totalizaram 4.356 (quatro mil, trezentos e cinquenta e seis) termos extraídos e traduzidos (utilizando os dicionários técnicos: MURPHY, 2000; HORNBY, 1995). Após a extração e

tradução, foram consideradas relevantes para este estudo apenas aquelas que apresentaram incidência igual ou maior que cinco repetições, reduzindo para 503 palavras-chave.

Da análise dessas 503 palavras-chave foram identificadas definições que passam pelo caráter sexual, pela violência, drogas, prostituição, doenças, morte, entre outros temas. Assim, este trabalho possibilitou a compreensão do léxico que forma o universo homossexual e, por conta disso, a categorização temática a partir do PMEST de Ranganathan permitiu que o objeto de nosso estudo fosse esclarecido e que este recorte fosse elucidado, por mais singular que pareça. Então, do universo das 503 palavras-chave, foram encontradas 12 metáforas oriundas da literatura científica.

Com esse resultado, foi realizada a identificação de palavras metafóricas que fazem parte do domínio da homossexualidade masculina, entre as quais encontram-se: *closet* (armário), *coming out* (assumir-se), *bareback* (sexo sem preservativo), *cruising* (caçar), *dogging* (banheirão), *fag hag* (mulher amiga do homossexual), *chicken* (homossexual jovem), *dude* (lolito), *don't ask, don't talk* (não pergunte, não fale), *queer* (bicha), *bears* (ursos) e *leather* (couro).

As metáforas supracitadas foram submetidas a categorizações através da proposta de Orrico (2001), e o fundamento da autora se baseia nos estudos feitos por Ranganathan² e sua classificação multifacetada, a qual objetiva a estruturação do conhecimento, através da organização dos conceitos e das relações entre eles, permitindo o mapeamento de uma área de assunto e a inclusão de novos conceitos. Esta classificação possibilita que termos possam ser indexados simultaneamente de acordo com suas facetas/categorias baseadas no PMEST (personalidade, matéria, energia, espaço e tempo).

² RANGANATHAN, S.R. Faceted analysis. In: CHAN, L.M. et al. (Ed.). Theory of subject analysis. Littleton, CO: Libraries Unlimited, 1985. p. 86-93

Assim, a proposta do metafiltro realizada por Orrico (2001) busca classificar semanticamente os termos através da essência, da função e do modo.

A categorização dos termos em nossa pesquisa se justifica por encontrarmos na teoria da comunicação a existência de ruídos comunicacionais, isto é, o distanciamento do usuário para com as informações buscadas. Como o intuito desta pesquisa objetiva atender às necessidades dos usuários finais – buscando tornar acessível e facilitar a busca por informações ligadas ao domínio homossexual, especialmente quando do uso de metáforas – sua contribuição se dá na busca pela diminuição ou até mesmo extinção desta falésia, pois a partir do momento em que for estabelecido um vocabulário controlado que norteie a classificação da temática homossexual, seus usuários irão se sentir representados, possibilitando com isto a criação de novos conhecimentos. Além disso, também possibilita o reconhecimento do usuário dentro desse universo temático, legitimando a sua identidade, evitando, assim, a perpetuação de *biases* a partir de uma atividade pautada na ética.

Nesta etapa, identificou-se que as figuras de linguagem nessa comunidade discursiva contribuem para a construção da sua identidade, ou seja, as metáforas e os eufemismos, por exemplo, estabelecem relações entre as esferas de significação e, dessa forma, auxiliarão na construção da identidade desse grupo, ou seja, é no discurso dessa comunidade que essas figuras de linguagem ganham significados (ORRICO, 2001).

Essas análises encontram respaldo na visão de Orrico (2001, p. 144, grifo nosso), que sugere que:

Na tentativa de estabelecer as bases sintáticas do elo semântico do enunciado e depreender as metáforas, optamos por trabalhar com as sentenças em que o verbo ser é explicado ou não deixa margem à dúvida quanto à possibilidade de sua presença, ou ainda por verbo que indica a relação de semelhança, como por exemplo, representar.

A par do exposto, cada um dos termos listados a seguir representa uma questão de cunho metafórico ou eufemístico que foram submetidos às etapas de

testes de adequação e aplicação do metafiltro. As categorias S (espaço) e T (tempo) do “PMEST”, de Ranganathan, não foram analisadas, visto que as metáforas podem possuir uma significação em certa comunidade discursiva e outra significação em outra. Assim como não se pode precisar por quanto tempo uma metáfora permanecerá compreendendo determinado significado.

Armário (*closet*, em inglês) expressa a condição de um homossexual que não se assumiu publicamente para seus entes e amigos, condição essa muito comum quando da não aceitação da homossexualidade pela sociedade em geral. É uma metáfora para alguém que está escondido, trancado.

Assumir-se (*coming out*, em inglês) é uma metáfora para o ato de sair do armário, ou seja, assumir publicamente sua orientação sexual.

Bareback não possui uma tradução para o português, pois sua tradução literal – cavalgar sem cela – apenas confundiria o sentido da expressão, assim, no contexto homossexual, significa a prática sexual sem o uso de preservativo. *Bareback* é muito comum também como adjetivo, materializando-se, inclusive, em títulos de filmes, justamente para alertar que a prática sexual contida naquela produção tem esse caráter específico.

Couro (*leather*, em inglês) é uma categoria dentro do grupo homossexual para congregar aqueles indivíduos que possuem afinidades com esse material durante a prática sexual ou, ainda, que se estimulam sexualmente com esse material. Então, para além do material, é um termo que expressa um grupo de indivíduos.

Cruising é um termo sem tradução, mas possui cunho metafórico e significa o ato de ir à busca de uma pessoa para práticas sexuais e, em português, também em sentido eufemístico, seria “caçar”.

Dogging também não possui tradução, porém é um termo com significados metafóricos. *Dogging*, cujo sentido eufemístico significa a prática sexual em

lugares públicos, que, mesmo não possuindo um termo em português, o que mais se aproxima no universo homossexual e que também possui sentido eufemístico seria “banheirão”.

Fag hag, por sua vez, longe de ter um significado em português (*fag* = viado, *hag* = bruxa), é um termo metafórico que se refere a uma mulher que está em companhia constante de um homossexual masculino, seja por amizade ou interesse em um relacionamento amoroso.

Frango (*chicken*, em inglês) é um eufemismo que designa um homossexual masculino jovem – que, inclusive, é um termo muito usado de maneira pejorativa na região Nordeste do Brasil (Recife – PE, especificamente). O termo visa a referenciar um homossexual masculino jovem através de uma figura de linguagem, e a tradução foi o único termo que mais se aproximou dessa significação.

Lolito (*dude*, em inglês) também é um eufemismo que designa um homossexual masculino jovem, mas usado metaforicamente de forma a compará-lo com a personagem “Lolita” do clássico romance do escritor russo Vladimir Nabokov. A essência do termo (e da comparação) visa a expressar a atração sexual pela jovialidade exercida pelo jovem homossexual masculino.

Não pergunte, não fale (*don't ask, don't talk*, em inglês) é uma expressão eufemística que designa o ato sexual entre homossexuais que pertencem ao círculo militar, e, por isso, é considerada uma expressão exclusiva que reflete a necessidade de esconder e dissimular a relação homossexual nessa ambiência.

Ursos (*bears*, em inglês), longe de se referir ao animal, se trata de um eufemismo que congrega homossexuais masculinos que possuem determinadas características físicas e, dessa forma, a busca por interesses comuns. Está no mesmo caminho de significação de Couro.

Por fim, Bicha (*queer*, em inglês), ao se referir ao indivíduo homossexual, usa-se no sentido de dizer que é um indivíduo peculiar, excêntrico ou estranho, e se trata claramente de uma forma eufemística. Apesar de o termo *Queer* designar aquele que é “estranho ou esquisito”, ele foi apropriado pela comunidade homossexual e teve seu significado modificado. O significado primeiro de *Queer* era ‘baixo’, ‘inferior’, ‘criminoso’ ou ‘falsificado’, no entanto, ao longo do tempo, o termo passou a englobar as várias identidades da comunidade homossexual designada pela sigla eufemística LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais). Conclui-se que *Queer* se trata, atualmente, de um termo universalizante que enquadra as sexualidades que, de certa forma, fogem ao padrão e representam as diversas minorias.

Quadro 1 - Teste da metáfora “Armário”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Armário (<i>closet</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	Aquele que não assume sua orientação sexual
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Não se assume publicamente
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou condição	Não revelando sua orientação sexual

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 - Teste da metáfora para “Sair do armário ou assumir-se”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Sair do armário ou assumir-se (<i>coming out</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	Aquele que assume sua orientação sexual
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Assume sua orientação sexual
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou condição	Revelando publicamente sua orientação sexual

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 3 - Teste da metáfora “Sexo sem preservativo”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Sexo sem preservativo (<i>bareback</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	Aquele que pratica sexo sem preservativo
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Pratica o ato sexual sem o uso de preservativo
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo/condição	Praticando sexo sem preservativo

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 4 - Teste da metáfora “Couro”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Couro (<i>leather</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	Aquele que usa ou se estimula sexualmente com esse material
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Usa ou se estimula sexualmente com o material
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo/condição	Usando ou se estimulando com esse material

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 5 - Teste da metáfora “Caçar”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Caçar (<i>cruising</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	Aquele que busca parceiros para a prática sexual
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Busca parceiros para a prática sexual
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo/condição	Buscando parceiros para a prática sexual

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 6 - Teste da metáfora “Banheirão”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Banheirão (<i>dogging</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	Aquele que pratica sexo em locais públicos
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Pratica sexo em locais públicos
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo/condição	Praticando sexo em locais públicos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 7 - Teste da metáfora “Amiga do homossexual”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Mulher amiga do homossexual (<i>fag hag</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	Aquela que é amiga do homossexual e que possui interesse por ele
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Amizade e interesse pelo amigo homossexual
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo/condição	Demonstrando amizade e se interessando pelo amigo homossexual

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 9 - Teste da metáfora “Lolito”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Lolito (<i>dude</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	É o homossexual masculino que atrai sexualmente pela jovialidade
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Atrai sexualmente pela jovialidade
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo/condição	Atraindo sexualmente pela jovialidade

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 10 - Teste da metáfora “Não pergunte, não fale”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Não pergunte, Não fale (<i>don't ask, don't talk</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	Aqueles que mantêm segredo sobre a homossexualidade no ambiente das forças armadas
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Mantém segredo sobre a homossexualidade nas forças armadas
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou condição	Mantendo segredo sobre a homossexualidade nas forças armadas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 8 - Teste da metáfora “Frango”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Frango (<i>chicken</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	É o homossexual masculino jovem
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Identifica o homossexual masculino jovem
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo/condição	Identificando o homossexual masculino jovem

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 11 - Teste da metáfora “Ursos”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Ursos (<i>bears</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	Aqueles homossexuais que possuem e/ou sentem atração por características físicas específicas
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Possuem e/ou sentem atração por características físicas específicas
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo ou condição	Possuindo e/ou sentido atração por características físicas específicas

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 12 - Teste da metáfora “Bicha”

TERMO	RANGANATHAN	METAFILTRO	RESULTADO
Bicha (<i>Queer</i>)	Personalidade (enuncia o discurso – quem é)	Essência	Toda a comunidade homossexual
	Matéria (conseguir o produto final – o que faz)	Função	Caracteriza toda a comunidade homossexual
	Energia (manifesta nas atividades – como faz)	Modo/condição	Caracterizando todos os homossexuais

Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação de termos metafóricos relativos à homossexualidade masculina tem implicações imediatas nos procedimentos de recuperação da informação e na elaboração de linguagens de indexação, que são indispensáveis em trabalhos de implantação de bases de dados e na organização temática dos documentos, inclusive pelo reconhecimento da terminologia.

Além disso, a identificação da terminologia está diretamente relacionada à natureza e aos propósitos da comunidade discursiva. Diagnosticamos em pesquisa anterior (PINHO, 2010) que linguagens de indexação brasileiras não são suficientemente precisas em relação à representação da temática da homossexualidade masculina, especialmente porque tal assunto não está devidamente estruturado nessas linguagens. O fato é que a homossexualidade foi tratada pela sociedade de forma periférica, isto é, às margens e, por vezes, como desvio moral. Isso, de certa maneira, reforça a visão que se tem sobre a essa comunidade discursiva.

Vislumbrou-se que alguns termos da temática analisada são figuras de linguagem que, por vezes, foram apropriadas pelo grupo e com seus significados reconsiderados. Assim, não pode haver uma desvinculação dos campos discursivos daqueles que serão organizados, pois se entende que a utilização de figuras de linguagens também deve ser considerada no momento da organização e representação do conhecimento sobre essa comunidade discursiva. Os desvios ou preconceitos oriundos dessa representação precisam ser evitados ou, na sua impossibilidade, o usuário deve ser alertado de tal fato. Esse pode ser um possível caminho para a democratização da organização e representação do conhecimento, no que se refere ao pressuposto da inclusão social, para que a pluridisciplinaridade dos assuntos seja considerada, através do reforço das notas explicativas e o destaque das relações associativas.

Portanto, esta pesquisa sugere que a falta de precisão das linguagens de indexação brasileiras podem prejudicar a recuperação da informação pelos usuários interessados na temática analisada. Esse usuário possui uma identidade seja como quem busca, usa ou produz informação, inclusive, como comunidade discursiva. O usuário

deve ter suas crenças refletidas pela indexação, logo, sua confiança e segurança no sistema aumentarão. Essa constatação advém da análise feita dos termos oriundos de revistas científicas. O resultado dessa inadequada organização e representação da temática pode incorrer em uma disseminação de preconceitos que pode ser evitada por parte de um profissional indexador que reconheça a necessidade ética de sua atuação e de seu fazer.

Sob esse aspecto, recomenda-se que as atividades de representação do conhecimento sejam permeadas pela vontade ética do profissional que, através do estudo do campo de domínio, possa organizá-lo e representá-lo da forma mais equânime desejável (THELLEFSEN; THELLEFSEN, 2004). Além disso, que os instrumentos usados para a representação sejam usados de modo crítico, e não apenas pelo caráter técnico. Assim, sugere-se também que as relações associativas sejam intensificadas, que os conceitos sejam contextualizados no âmbito das notas explicativas e que se destaquem os subgrupos existentes na temática, bem como as figuras de linguagens que os identificam. Assim, com todas as características dos termos que compõem a temática será possível torná-la mais específica e, portanto, passível de melhor organização temática.

Esta pesquisa reitera, também, o que os ensaístas da literatura já indicavam, ou seja, em face da impossibilidade de se representar e organizar todo o conhecimento humano, que se considere, ao menos, a sua pluralidade e, considerando-a, que os produtos da representação sejam eticamente aceitáveis, uma vez que são dispositivos da memória científica. Assim, os estudos sobre a ética na representação do conhecimento, através do pressuposto da inclusão social, tendem a auxiliar a área no desenvolvimento de instrumentais teóricos e metodológicos para o aperfeiçoamento de suas atividades, processos e produtos.

Assim, espera-se que os resultados da pesquisa possam, através do uso do metafiltro nas metáforas oriundas da homossexualidade masculina, a partir da documentação científica, ou seja, artigos científicos a respeito dessa comunidade discursiva, resultar em conhecimento teórico para subsidiar as lacunas existentes nessa área.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.R.P. *Homossexualismo: a libertinagem no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1906.
- BUCKLAND, M. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.
- CABRÉ, M.T. *La Terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Girona: Documenta Universitaria, 2005.
- DANIEL, M.; BAUDRY, A. *Os homossexuais*. Rio de Janeiro: Editora Arte Nova, 1977.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, London, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.
- _____.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.
- HORNBY, A.S. *Oxford advanced learner's dictionary*. 5th. ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- HULME, E.W. Principles of book classification. *Library Association Record*, London, v. 13, p. 354-358, 1911.
- _____. Principles of book classification. *Library Association Record*, London, v. 14, p. 39-46, 1912.
- KEILTY, P. Tabuling queer: space, perversion, and belonging. *Knowledge Organization*, Würzburg, v. 36, n. 4, p. 240-248, 2009.
- LE COADIC, Y.-F. *A ciência da informação*. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.
- MURPHY, T.F. (Ed.). *Reader's guide to lesbian and gay studies*. Chicago: Fitzroy Dearborn Publishers, 2000.
- ORRICO, E.G.D. *Binômio Lingüística - Ciência da Informação: abordagem teórica para elaboração de metafiltro de recuperação da informação*. 2001. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- PINHO, F.A. *Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras*. 2010. 149 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, SP.
- SPENCER, C. *Homossexualidade: uma história*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1996.
- THELLEFSEN, T.L; THELLEFSEN, M.M. Pragmatic semiotics and knowledge organization. *Knowledge Organization*, Würzburg, v. 31, n. 3, p. 177-187, 2004.
- TREVISAN, J.S. *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. Rio de Janeiro: Record, 1986.